

Alimentos para Manica

Um total de 20 mil pessoas afectadas por carências alimentares, em alguns distritos do Norte da província de Manica, está a beneficiar de um apoio alimentar do Programa Mundial de Alimentação (PMA).

A ajuda, que abrange igualmente soldados desmobilizados e as suas famílias, em número não especificado, surge na sequência de uma avaliação da situação alimentar efectuada recentemente naquela região do país por algumas agências humanitárias em que concluíram que não era boa.

Alguns dos potenciais necessitados recebem os produtos para a sua subsistência em troca da sua participação em pequenos projectos de reabilitação e reconstrução na comunidade.

Outras iniciativas de apoio às populações dos distritos do Norte de Manica foram programadas por algumas agências, não tendo sido ainda executadas, dado o facto de faltar a identificação de áreas e grupos populacionais necessitados.

O PMA advoga que o número de gente afectada pelas carências alimentares em Manica deverá ultrapassar 35 mil, daí que se pensa que o índice de pessoas que deverão receber apoio alimentar, neste período, naquela região central moçambicana, será de cerca de 135 mil.

Um dos factores que sustentam esta análise é a pouca reserva alimentar que as populações têm, nos seus celeiros, particularmente em algumas zonas nortenhas da província, com a qual não poderão se aguentar até ao fim do ano.

Esta situação, que se observa nos distritos como Guro, Bárue, Tambara, Macossa e Machaze, é originada pelos fracos rendimentos obtidos na campanha agrícola 1993/94. A irregularidade das chuvas, agravada pela praga de ratos que devastaram culturas, figura como sendo das razões principais dessa queda produtiva.

Segundo argumentos do PMA, os excedentes em cereais, correspondentes à mesma campanha, encontram-se concentrados nos distritos como Mossurize, Gondola, Sussundenga e Manica. No seu entender, a redistribuição destas reservas em alguns pontos da província pode cobrir o défice alimentar que se faz sentir noutras zonas desta.

A fonte refere, no entanto, que, para o efeito, é necessário pôr a rede comercial em funcionamento para garantir que os produtos cheguem aos necessitados.

Informações em nosso poder referem que várias organizações humanitárias encontram-se no terreno a proceder à avaliação das reais necessidades da população em bens alimentares, trabalho que se realiza em coordenação com as autoridades governamentais locais. ■

Savama 29/7/94